

SONDAGEM INDUSTRIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
ANO XVI - Nº 141 - MARÇO 2020

Atividade industrial sente os efeitos da crise

A Sondagem Industrial do DF mostra que a atividade industrial no DF sentiu os efeitos da crise do coronavírus.

Os indicadores do nível de atividade fabril na capital federal apontam forte queda da produção, do emprego e da utilização da capacidade instalada em março.

O indicador de produção industrial recuou 22,1 pontos em março na comparação com fevereiro. Com a queda, o indicador de produção passou de 46,7 pontos para os atuais 24,6 pontos. É o pior resultado desde o início da série histórica em 2010. Isso mostra que a queda observada entre dezembro e fevereiro se intensificou em março.

O emprego industrial registrou queda de 5,1 pontos em março ao alcançar 44,8 pontos.

O Indicador de Utilização da Capacidade Instalada

(UCI) alcançou 60,6% em março – queda de 4,4 p.p. na comparação com fevereiro.

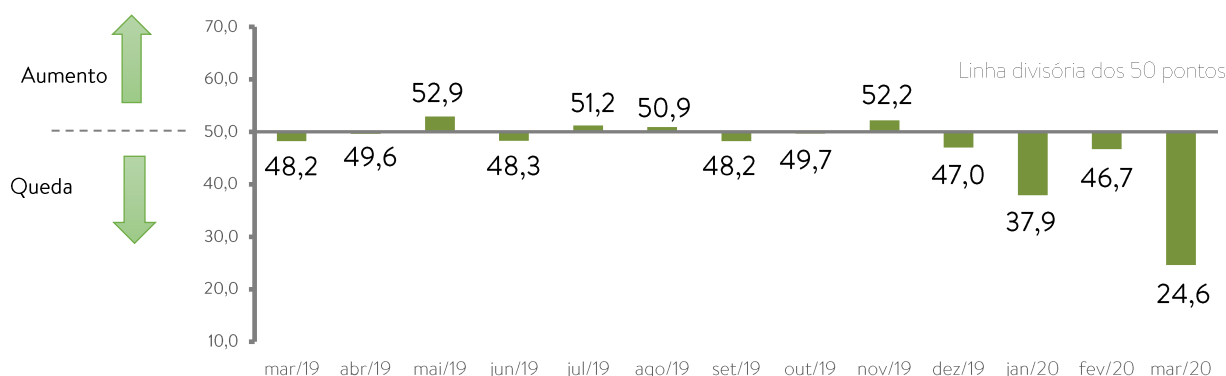
Olhando para os principais problemas no primeiro trimestre do ano, verifica-se uma intensificação nas assinalações do item “demanda interna insuficiente”.

A Sondagem aponta ainda piora das condições financeiras das empresas e aumento nas dificuldades de acesso ao crédito.

Como resultado desse cenário atual, as expectativas para os próximos seis meses passaram a ser pessimistas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), coletados no período de 1º a 14 de abril de 2020.

Gráfico 1 – **Evolução da Produção**
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

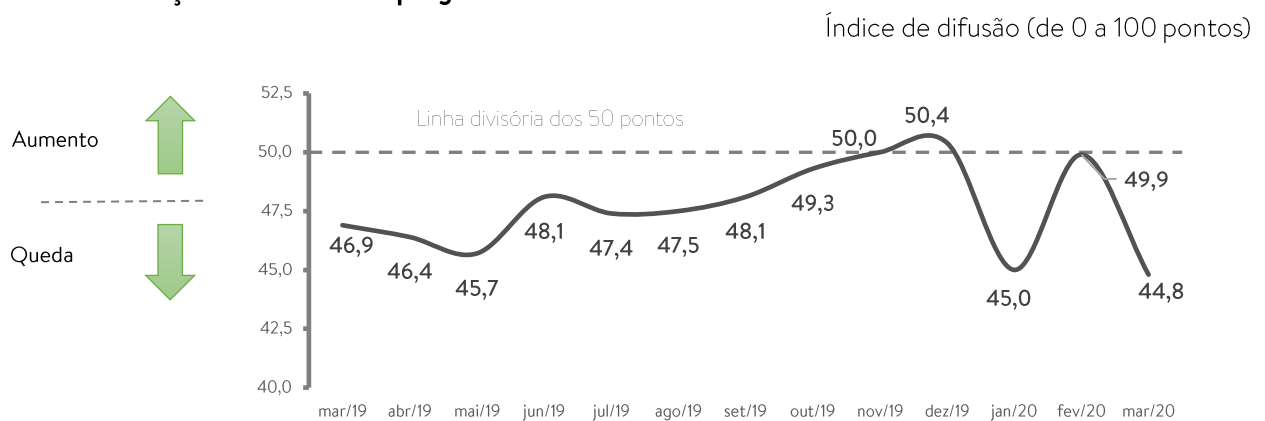


Desempenho da Indústria do DF

Queda do emprego

Após se estabilizar em fevereiro, a tendência de emprego na indústria passou a ser de queda. O índice de evolução do número de empregados recuou 5,1 pontos na passagem de fevereiro para março. O índice se situou abaixo da linha dos 50,0 pontos ao alcançar 44,8 pontos em março.

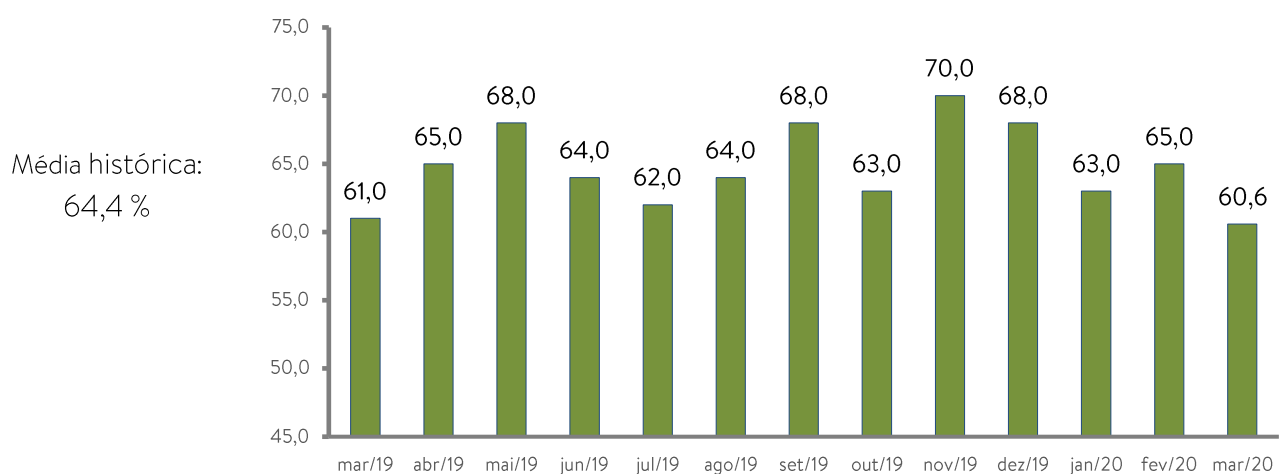
Gráfico 2 – Evolução do nível de emprego



Queda de 4.4 p.p. na UCI

A utilização da capacidade instalada (UCI) alcançou 60,6% em março – recuo de 4.4 pp. na comparação com fevereiro, tendo sido o maior recuo dos últimos doze meses. A diminuição do indicador sinaliza o aumento da ociosidade do parque fabril.

Gráfico 3 – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) (%)

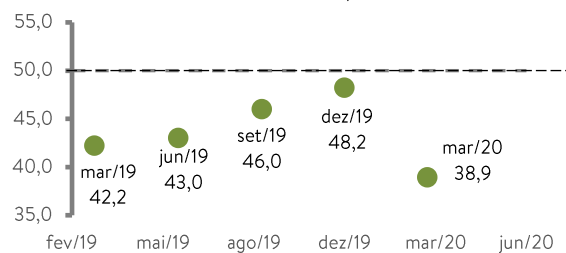


Condições financeiras da indústria do DF no 1º trimestre de 2020

A insatisfação dos empresários em relação à situação financeira de suas empresas aumentou nesse primeiro trimestre do ano na comparação com o quarto trimestre do ano passado. O índice de satisfação com a situação financeira recuou de 48,2 pontos em dezembro/19 para 38,9 pontos em março/20. O índice de acesso ao crédito recuou de 48,8 pontos em dezembro/19 para 39,5 em março. Ambos índices recuaram 9,3 pontos nesses termos de comparação.

Gráfico 4 – **Situação financeira**

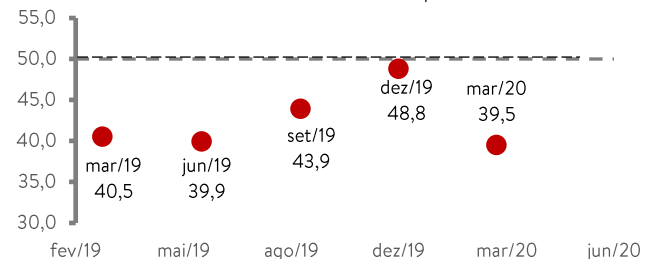
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Linha divisória dos 50 pontos – abaixo: Insatisfação ou dificuldade

Gráfico 5 – **Acesso ao crédito**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Principais problemas da indústria do DF

A demanda interna insuficiente permaneceu como o principal problema enfrentado pela indústria brasileira, tendo as assinalações aumentado no primeiro trimestre de 2020 frente ao quarto trimestre de 2019. Em 2020, o item “demanda interna insuficiente” foi assinalado por 56,20% dos entrevistados contra 36,59% das assinalações no último trimestre de 2019. Em segundo lugar, aparece o item “Outros” com 43,2% das assinalações. O item se refere à pandemia do COVID 19. A “elevada carga tributária”, ocupou o terceiro lugar do ranking dos principais problemas e foi assinalada por 28,7% dos participantes.

Gráfico 6 – **Problemas no 1º trimestre de 2020**

Percentual (%)



Expectativas para os próximos seis meses – ABRIL/2020

Pessimismo

As expectativas para os próximos seis meses são pessimistas. Todos os índices de expectativas registraram quedas expressivas e intensas e apresentaram os resultados mais baixos de toda a série histórica. O índice de expectativas de demanda por produtos passou de 63,5 pontos em março para 32,3 pontos em abril – queda de 31,2 pontos nesses termos de comparação. O indicador de expectativas de emprego recuou de 54,2 pontos em março para 33,5 pontos em abril – recuo de 20,7 pontos nesses termos de comparação.

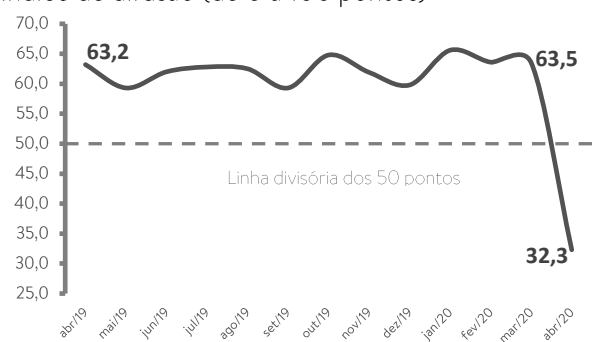
Gráfico 7 – **Emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Gráfico 8 – **Demanda por produtos**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

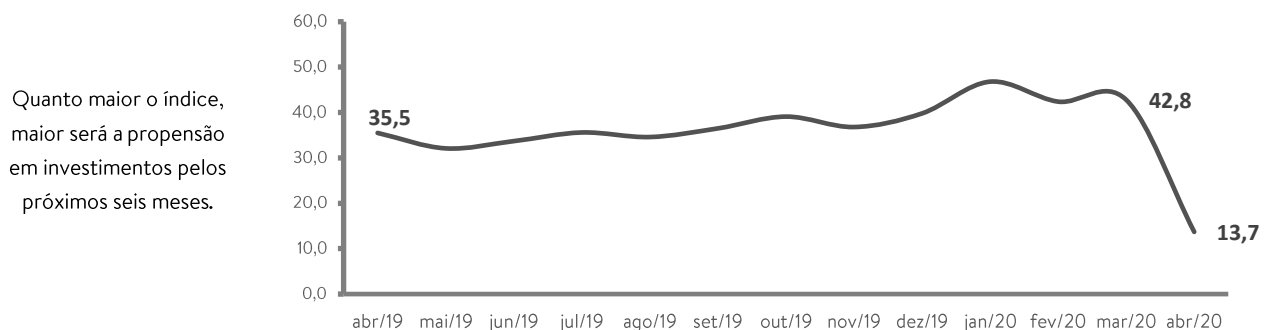


Queda intensa na intenção de investir

A intenção de investimentos recuou 29,1 pontos na passagem de março para abril. O índice passou de 42,8 pontos em março para 13,7 pontos em abril – o menor índice registrado desde o início da série em dezembro/2013. O resultado indica que menos empresários demonstram intenções em aumentar os investimentos realizando compras de máquinas e equipamentos, construção, pesquisa e desenvolvimento etc.

Gráfico 9 – **Intenção de Investimentos na Indústria do DF**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Nota Importante: para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br/porta1>.